

Questão 01

O relato apresentado por Madalena Freire, no livro "A paixão de conhecer o mundo" traz aspectos importantes para pensarmos a articulação entre rotina e planejamento bem como sua implicação para a prática pedagógica. Não se trata de um relato em que as coisas aparecem, mas por trazer implícito as concepções de sujeitos de infância(s), educação e humanidade. Essas concepções estão inseridas em um contexto mais amplo de ser e estar que se seguiu pela experiência de encontro com outros, sendo neste ponto que encontramos a rotina, o planejamento, as crianças e as infâncias.

A Educação Infantil se configura como um espaço de ser e estar em plenitude. Isso demanda a compreensão de que os sujeitos que dela fazem parte são atores sociais, que estão inseridos na cultura, que são seres constituintes dela e por isso inauguram a cultura. Este é o sentido mais amplo de ser e estar que aparece no relato de Madalena Freire quando ela afirma: "As crianças pediram que me guardasse pedras, fitas, fitinhas, aparalhos, varpas, etc" (Freire, 1993 p.26). No relato é possível encontrar uma criança que tem voz (elas pediram), participando ativamente do processo de construção do conhecimento, no qual quem atua e se planeja.

Históricamente a infância se consolidou como esse espaço da não fala (infante), da falta, o ser em miniatura (Aries, 1989). Estudos mais recentes como a Sociologia da Infância, Geografia da Infância dentre outros vêm contribuindo com novas discussões sobre crianças e infâncias, principalmente sobre como tais categorias precisam ser pensadas em uma plena participação e construção da sociedade, em como as crianças falam e suas falas pedem nos ajudar a (re)significar o espaço escolar, a prática pedagógica, nossas experiências éticas e estéticas, a rotina e o planejamento.

Resalto, a partir do relato de (Freire, 1993) que

"A forma como os adultos organizam o espaço e tempo não são definidos e organizados no vazio social,

Continuação da Questão 01

mas no contexto da instituição onde se dão as relações. As crianças nessa organização espaço-tempo criam rotinas de agir e pensar, de se relacionar entre pares" (Buss-Simão, 2012)

A partir das contribuições das experiências de Freire e das contribuições de Buss-Simão, ratifico a importância da rotina e planejamento para formação crítica, reflexiva e política das crianças e demais sujeitos que vivenciam e constroem a prática pedagógica. A rotina deve, de todo modo, ser construída à partir da necessidade das crianças, mas sendo uma prática inflexível, mas que comunga no sentido de construir relações afetivas e amorosas, entre as crianças e seus pares, entre as crianças e os adultos.

A organização do tempo e espaço, o planejamento fazem parte da ação pedagógica de pensar a criança e a cultura e as dimensões humanas que são potencializadas nas crianças. No relato de Freire, vemos uma infância para além do corpo dócil, mas uma infância que participa, que experimenta o corpo, que explora os espaços, a malícia, uma "criança que não é nem antiga e nem moderna, seu tempo não é linear, mas uma figura do acontecimento, como destaca Larrosa.

Porém, a rotina e o planejamento dialogam no sentido de construir práticas pedagógicas significativas para os sujeitos, principalmente porque a partir do momento em que se vive a criança compreende que estas conferem outros usos e arranjos aos espaços. Para Benjamin, as crianças têm a sabedoria de recolher beleza dos escombros, de dar significado ao que parece insignificante aos nossos olhos "as crianças pediam que eu guardasse pedras, folhas, formigas, aparalhos, sapatos etc." (Freire, 1993, p. 26), mas só podemos compreender

Continuação da Questão 01

tais significados se compreendem que a criança participa ativamente da cultura, que tem voz, que se constitui na relação de alteridade.

Certo, quando ouvimos a criança, percebemos que a rotina e o planejamento são flexíveis; pois o conhecimento e o seu processo de construção não são estáticos, porque o que faz sentido para criança hoje pode fazer sentido amanhã, e pode não fazer mais. Dessa modo o que vale aos adultos é construir rotinas e planejamentos com as crianças e não para as crianças.

Quando se ouve as crianças, seus interesses, suas perguntas, anseios e utiliza de tais elementos para construir a rotina e o planejamento, encontramos as relações que estabelecemos; resgatamos as experiências, a humanidade e construímos um sentido mais amplo, pleno, crítico, ameroso de educação em que quem diz são os sujeitos que dizem fazem parte.

Questão 02

A linguagem é de extrema importância para a formação do homem. De acordo com Bakhtin (2003), não existimos fora da linguagem, das relações aliterárias, do enunciado concreto, do gênero, pois somos seres da cultura e estamos em vida e arte constituindo o nosso (un)acabamento na relação eu-outro. Em diálogo com as ideias do autor e também de Walter Benjamin Corsino (2009, pg. 220) aponta que "a linguagem é a casa das ideias, e não é pela palavra que as ideias podem ser formuladas e comunicadas a nós e aos outros", e assim nos ajuda a compreender e pensar como a linguagem se inscreve no cotidiano da Educação Infantil.

O primeiro ponto que tais enunciados apresentam é que a infância se constitui como lugar da linguagem. Conforme Copelman (2005), os homens só puderam falar porque existe a infância, foram as crianças que falaram pela primeira vez. Tal afirmativa evidencia a importância de se compreender a linguagem que se dá não só na palavra mas nos corpos, nos gestos, no olhar, no silêncio, na experiência e que se apresenta de maneira singular no cotidiano da Educação Infantil.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (2009) dentre as experiências que devem ser oportunizadas estão: "(...) a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical...". O papel da linguagem é, nesse sentido, o de ampliar a experiência da criança para sua atividade de criação, como evidenciado por Vigotski:

Destarte, no cotidiano da Educação Infantil, que se configura como um espaço ético, político, reflexivo e de formação, a linguagem propicia diversas experiências que tem como objetivo maior (e pelo menos deveria ter) a resgate da humanidade do homem. Nesse modo, o papel da linguagem, nas suas diferentes manifestações, puma pela experiência do encontro arte e vida, ética e estética.

Continuação da Questão 02

tudo isso na relação de alteridade, na liberdade dos corpos e na autonomia, mas condições de ser e estar na cultura.

Ainda conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil/2009 "As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular de Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras." Assim, não é possível pensar interações e brincadeiras, sem a linguagem pois "os gestos, as brincadeiras, os jogos são movimentos expressivos da linguagem (Pezina, 2009). A linguagem e a infância que ligam o homem à sua humanidade e portanto precisam ser pensadas no contexto da Educação Infantil como exercício autônomo e de liberdade, pois neste espaço pode respirar a fala, a escrita, a expressão, pois nesses diferentes espaços se encontram e se entrelaçam, tanto das crianças como os do adulto.

Desse modo compreendo "a linguagem, a partir de Benjamin, Bakhtin entre outros que tem se dedicado as crianças e infâncias, como aquilo que nos constitui, e pensada, nas diferentes manifestações, resgata gestos e ações que o adulto vive da indiferença, que a escola por a educação consiste em despertar na criança aquilo que existe nela (Ligotki) e isso só é possível através das experiências construídas na linguagem e significam do para a Educação Infantil a consolidação de práticas, em seu cotidiano, mais libertários, humanas, significativas. A linguagem, e suas diferentes manifestações na educação Infantil, no seu cotidiano, está relacionada a uma concepção humana e amorosa de homem.

